

Mais tempo para a negociação

ELIANE GAMAL
Especial para O Estado

NOVA YORK — O Brasil conseguiu prorrogar por mais 140 dias o acordo da fase 2 da renegociação de sua dívida externa, conforme foi anunciado na quarta-feira em Nova York pelo presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber e por William Rhodes, presidente do comitê assessor da dívida externa brasileira.

Isto significa que o Brasil terá mais tempo e tranquilidade para discutir com o Fundo Monetário Internacional os resultados da política econômica adotada em 1985 assim como os ajustes para o ano de 1986, e a elaboração da carta de intenções.

Por enquanto, isto é, até o dia 17 de janeiro os banqueiros credores estarão aguardando o fechamento de um acordo com o Fundo e o consequente sinal verde para reiniciar as negociações da fase 3 da dívida externa.

Mas não só estas negociações deixam os banqueiros na expectativa. Também os acontecimentos no Brasil e as notícias que chegam aqui criam um clima "de apreensão", conforme declarou uma fonte bancária. Esta mesma fonte relembra quando o ministro do Planejamento João Sayad, logo no início do governo, afirmou que o Brasil estava "falido" e a repercussão negativa entre os credores do Brasil.

Com isso, embora em muitas de suas entrevistas coletivas o presidente do Banco Central afirme com ênfase que as discussões com o comitê assessor se limitam aos aspectos técnicos — ao menos nestes encontros para se decidir sobre a extensão do acordo da fase 2 — esta mesma fonte bancária explicou que os banqueiros estão atentos a tudo que se passa no Brasil, inclusive às declarações do presidente José Sarney quando trata do problema da dívida externa pelo enfoque político, e até mesmo às divergências entre os ministérios econômicos.

“É importante para qualquer credor saber da estabilidade de seu cliente. Da mesma forma, é mais tranqüilo para os bancos saber que um governo está estabilizado, sem haver ameaças a sua solidez e a credibilidade de que este país honrará os seus compromissos”, afirmou a mesma fonte, que prefere não se identificar.

Assim os 700 bancos credores do Brasil não têm nada a fazer, enquanto o Fundo Monetário não der o seu aval para o reinício das conversações. Além disso, os credores também concordaram em estender o acordo por 140 dias porque ninguém realmente acredita que até novembro — ou seja 90 dias depois do final da segunda prorrogação que termina no dia 31 de agosto — o Brasil já terá fechado um acordo com o Fundo.

